



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PL 21/2024

PARECER DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 21/2024

Trata-se de **Projeto de Lei nº 21/2024**, de iniciativa dos Nobres Vereadores **Waldir Júnior (PSD)** e **Edir Sales (PSD)**, que dispõe sobre o atendimento de saúde e psicológico no quadro da rede municipal de ensino do município de São Paulo, e dá outras providências.

Conforme a justificativa de motivos que acompanha o projeto, a presente medida busca garantir o acompanhamento da saúde dos alunos diretamente nas unidades escolares da rede municipal, mediante a contratação de auxiliares técnicos de enfermagem, que atuarão sob supervisão e coordenação de um enfermeiro, além da disponibilização de psicólogos para atender às necessidades emocionais e psicológicas dos estudantes. Destaca-se, ainda, que a presença desses profissionais visa proporcionar maior eficiência nos primeiros socorros e no suporte psicológico diante do aumento da violência nas escolas, permitindo a identificação precoce de problemas comportamentais e emocionais, a fim de promover um ambiente educacional mais seguro e equilibrado.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa manifestou-se pela legalidade da proposição.

Nos termos do projeto e já considerando o posicionamento exarado pela referida comissão, estabelece-se que o Poder Público Municipal disponibilizará, por meio de contratação, um auxiliar técnico de enfermagem para cada unidade escolar da rede municipal, sob a supervisão de um enfermeiro, bem como um psicólogo para atendimento nas unidades em que se faça necessário. O atendimento abrangerá os alunos dos Centros de Educação Infantil (CEIs), Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), Centros de Educação Infantil Indígena (CEIIs), Centros de Educação e Cultura Indígena (CECIs), Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS), unidades do ensino fundamental e ensino médio da rede municipal.

O projeto ainda prevê que as despesas decorrentes da execução da lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. A norma entrará em vigor na data de sua publicação, revogando disposições em contrário.

Estudos científicos e documentos brasileiros e internacionais analisaram os impactos da presença de psicólogos escolares e de profissionais de enfermagem no ambiente educacional. De forma geral, a literatura aponta benefícios significativos tanto para a saúde e bem-estar dos alunos quanto para variáveis educacionais (como clima escolar, desempenho acadêmico e índices de evasão/absenteísmo).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PL 21/2024

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP)¹, em 2018, publicou um “Parecer a propósito da necessidade, continuidade e do papel dos Psicólogos no contexto educativo”². O documento ressalta que a presença de psicólogos nas escolas está associada a aumento da satisfação de alunos com a escola e com a vida, bem como a ambientes educacionais mais positivos e acolhedores; ressalta-se também que psicólogos podem implementar programas de promoção de saúde mental e habilidades socioemocionais, resultando em melhorias duradouras no desenvolvimento saudável de crianças e jovens.

O parecer também destaca que a atuação psicológica contribui para melhorar a regulação emocional dos alunos e as estratégias de resolução de problemas, além de reduzir comportamentos agressivos, bullying e violência no ambiente escolar. Por último, ressalta-se que a presença de psicólogos também tem impacto na diminuição do absenteísmo e da evasão escolar. Ao identificar precocemente questões como desmotivação, dificuldades familiares, problemas emocionais ou de comportamento que poderiam levar o aluno a faltar ou abandonar os estudos, o psicólogo escolar pode intervir com o estudante, família e equipe pedagógica, aumentando a permanência e o sucesso do aluno na escola.

Para além dos argumentos trazidos pela OPP, o trabalho “The Effect of School Psychologists and Social Workers on School Achievement and Failure: A National Multilevel Study in Chile”³, publicado na revista Frontiers em 2021, demonstra que há evidências de que a disponibilidade de serviços de psicologia educacional nas escolas está ligada a melhorias no desempenho acadêmico e no engajamento dos estudantes. O estudo obteve os resultados de que escolas que contam com psicólogos em seu corpo técnico apresentam maiores índices de proficiência (notadamente em Matemática) e menores taxas de repetência, mesmo após controlar fatores socioeconômicos - intervenções de psicólogos voltadas a dificuldades de aprendizagem e orientação educacional têm efeito positivo sobre as notas e a progressão escolar dos alunos ao longo do tempo. Ainda, escolas com psicólogo em sua equipe apresentaram taxas de abandono sensivelmente menores ao longo do ano comparadas a escolas sem esse profissional, evidenciando o papel protetivo dessa assistência sobre a trajetória escolar do aluno.

No contexto brasileiro, em entrevista⁴ à TV Senado em 2023, o presidente do Conselho Federal de Psicologia, Pedro Paulo Bicalho, ressaltou dados importantes a respeito da presença de psicólogos nas escolas, ao comentar sobre a Lei 13.935/2019, que determina que escolas da rede básica de ensino público devem ter psicólogos e assistentes sociais em seus quadros. O presidente argumentou que, ao oferecer acompanhamento psicopedagógico e

¹ <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt>

² https://recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/parecer_sobre_a_necessidade_e_a_imp_dos_psis_no_ctxt_educ.pdf

³ López V, Cárdenas K and González L (2021) The Effect of School Psychologists and Social Workers on School Achievement and Failure: A National Multilevel Study in Chile. Front. Psychol. 12:639089. doi: 10.3389/fpsyg.2021.639089

⁴ <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2023/09/escolas-publicas-de-ensino-basico-tem-obrigacao-legal-de-contratar-psicologos-e-assistentes-sociais>



PL 21/2024

orientação, o psicólogo ajuda a prevenir problemas disciplinares e de convivência, tornando a escola um local mais seguro e propício à aprendizagem. Ainda, o CFP afirma que a presença desses especialistas apoia diretamente a criação de um clima escolar mais positivo e reduz incidentes de violência.

A inserção de profissionais de enfermagem – seja um enfermeiro ou técnico de enfermagem – no contexto escolar também tem sido objeto de estudos, principalmente em países onde a figura do *school nurse* (enfermeira/o escolar) é comum. As pesquisas indicam que a presença diária de um profissional de saúde na escola gera importantes benefícios em termos de saúde do aluno e funcionamento da escola.

Nesse sentido, o estudo “School Nurses and Student Academic Outcomes: An Integrative Review”⁵, publicado no The Journal School of Nursing em 2020, assevera que uma das contribuições mais documentadas dos enfermeiros escolares é a redução do absenteísmo dos alunos por motivos de saúde. Conforme o trabalho, quando há um enfermeiro disponível, muitos problemas de saúde que poderiam levar à saída do aluno mais cedo ou falta às aulas são resolvidos ou manejados na própria escola – por exemplo, administração de um medicamento para dor de cabeça ou cólica, controle de glicemia de um aluno diabético, curativo em um ferimento leve – permitindo que o estudante retorne às aulas no mesmo dia em vez de ser mandado para casa. Uma ampla revisão integrativa de estudos (2002-2018) concluiu que a presença de um enfermeiro escolar está associada a menos faltas e menos tempo de aula perdido pelos alunos, ainda que o impacto direto em notas ou desempenho acadêmico seja indireto. Ou seja, ao manter o aluno saudável e presente, o enfermeiro cria condições para melhor aprendizagem.

Ainda, o estudo “The current state of international research on the effectiveness of school nurses in promoting the health of children and adolescents: An overview of reviews”⁶, publicado na Public Library of Science em 2023, argumenta que o profissional de enfermagem na escola realiza o acompanhamento de estudantes com doenças crônicas (asma, diabetes, epilepsia, alergias severas), administrando medicamentos quando necessário e monitorando sinais, o que contribui para o controle dessas condições e evita faltas frequentes ou complicações. Além disso, os referidos profissionais também podem conduzir triagens de visão, audição, vacinação, higiene e outras ações preventivas de saúde.

Segundo o mesmo estudo, enfermeiros escolares atuando continuamente promovem melhores desfechos de saúde para crianças com asma e diabetes (por exemplo, melhor controle glicêmico, menos crises asmáticas) e apoiam iniciativas de combate à obesidade infantil e educação nutricional, embora os resultados nessa última área variem. O trabalho também revela

⁵ Yoder CM. School Nurses and Student Academic Outcomes: An Integrative Review. J Sch Nurs. 2020 Feb;36(1):49-60. doi: 10.1177/1059840518824397. Epub 2019 Jan 23. PMID: 30674219.

⁶ Pawils S, Heumann S, Schneider SA, Metzner F, Mays D. The current state of international research on the effectiveness of school nurses in promoting the health of children and adolescents: An overview of reviews. PLoS One. 2023 Feb 22;18(2):e0275724. doi: 10.1371/journal.pone.0275724. PMID: 36812235; PMCID: PMC9946271.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PL 21/2024

que, ao educar em saúde (aumentar a literacia em saúde da comunidade escolar) e implementar programas de promoção da saúde, esses profissionais ajudam a criar uma cultura de hábitos mais saudáveis entre os estudantes; por fim, o trabalho conclui que a atuação do enfermeiro na escola alivia a carga sobre os docentes em manejar problemas de saúde em sala, permitindo que eles se concentrem no ensino.

Ante o exposto, considerando os efeitos positivos da presença de profissionais da enfermagem e de psicólogos nas escolas tanto para a saúde física e psicológica quanto para o aprendizado dos alunos, naquilo que cabe análise a esta Comissão de Administração Pública, o parecer é **favorável**.

Sala da Comissão de Administração Pública, em